



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº1 | JANEIRO | 2020

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS RELEVANTES

Cofinanciado por:



Comissão apresenta as primeiras reflexões sobre a construção de uma Europa social forte para garantir transições justas

A Comissão apresentou uma comunicação sobre a construção de uma Europa social forte para garantir transições justas. A comunicação define como a política social irá contribuir para dar resposta aos desafios e oportunidades dos dias de hoje, propondo medidas a nível da UE para os próximos meses, e procurando obter contributos a todos os níveis no domínio do emprego e dos direitos sociais. No passado dia 14 de janeiro, a Comissão lançou a primeira fase de consulta dos parceiros sociais — empresas e sindicatos — sobre salários mínimos justos para os trabalhadores na UE. A Comissão quer ouvir as opiniões dos parceiros sociais e saber se acham que a intervenção da UE é necessária e, em caso afirmativo, se a desejam negociar entre si.

➤ [Ler artigo completo](#)

DiscoverEU: Mais 20 000 jovens têm a oportunidade de explorar a Europa em 2020

Cerca de 20 000 jovens de 18 anos deverão receber um passe para viajar, no âmbito da quarta e última edição da iniciativa DiscoverEU, que atraiu cerca de 75 000 candidaturas de toda a Europa. Estes jovens europeus, escolhidos com base em critérios de seleção e quotas específicas dos Estados-Membros, podem viajar entre 1 de abril e 31 de outubro de 2020 por um período máximo de 30 dias. Todos os participantes são convidados a participar nos encontros DiscoverEU a realizar em vários locais da Europa durante o verão. Os encontros abordam temas como a «Europa verde sustentável», tema da iniciativa DiscoverEU para 2020. Outras atividades incluem oportunidades de voluntariado e o desenvolvimento de um itinerário ecológico para os jovens viajantes.

➤ [Ler artigo completo](#)

Erasmus+ e seus predecessores: uma experiência que mudou a vida de 10 milhões de jovens europeus

O relatório anual de 2018 sobre o programa Erasmus+, publicado este mês, mostra que nas últimas três décadas mais de 10 milhões de pessoas participaram no que acabou por ser uma experiência que mudou a vida de muitas delas.

Com um orçamento de 2,8 mil milhões de euros, ou seja, um aumento de financiamento de 10 % em relação a 2017, 2018 foi mais um ano recorde. O programa Erasmus+ financiou mais de 23 500 projetos e, de um modo geral, apoiou a mobilidade de mais de 850 000 estudantes, aprendizes, professores e animadores de juventude em 2018. Quase 10 % dos 470 000 estudantes, estagiários e pessoal do ensino superior que receberam uma subvenção no ano letivo de 2017/2018 viajaram entre a Europa e países parceiros em todo o mundo.

- [Relatório anual de 2018 Erasmus+, fichas informativas gerais e específicas por país](#)

Emprego Mundial e Perspetivas Sociais: Tendências para 2020

Este relatório fornece uma visão geral das tendências globais e regionais ao nível do emprego, desemprego, participação da força de trabalho e produtividade, bem como dimensões da qualidade do emprego, como o status do emprego, emprego informal e pobreza no trabalho. Também examina a evolução social e salarial e fornece um indicador de agitação social.

As principais conclusões são de que o desemprego deve aumentar após um longo período de estabilidade e que muitas pessoas trabalham menos horas pagas do que gostariam ou não têm acesso adequado ao trabalho remunerado. O relatório também analisa de perto os défices no trabalho digno e as persistentes desigualdades no mercado de trabalho, observando que a desigualdade salarial é maior do que se pensava anteriormente.

- [Descarregar relatório](#)

Os primeiros 100 dias de von der Leyen e o salário mínimo justo

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) teve, no passado dia 8 de janeiro, uma primeira reunião positiva com a Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, naquele que foi o seu primeiro compromisso externo de 2020. A reunião teve como objetivo discutir os aumentos salariais através da negociação coletiva e outras prioridades para os trabalhadores europeus. Os compromissos de von der Leyen para os primeiros 100 dias incluem medidas para “garantir que todos os trabalhadores da União Europeia têm um salário mínimo justo”. Relativamente às restantes prioridades para os primeiros 100 dias, a CES enfatizou a necessidade de:

- Uma transição verdadeiramente justa e uma dimensão social forte quer no Acordo Verde Europeu quer na Lei dos Serviços Digitais para garantir que nenhum trabalhador fica para trás.
- Uma iniciativa sobre a transparência de pagamentos que inclua medidas concretas para pôr fim à discrepância salarial entre géneros e legislação digital que acabe com o trabalho precário.
- Implementar na totalidade o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e envolver os sindicatos na Conferência sobre o Futuro da Europa e na próxima etapa das negociações do Brexit.

A CES demonstrou disponibilidade para participar de forma ativa na concretização destas prioridades partilhadas e concordou com a necessidade de se adotar rapidamente o novo orçamento da UE para garantir a existência de fundos adequados à escala do programa da Comissão.

Na sequência de uma consulta lançada posteriormente pela Comissão a respeito de salários mínimos justos, a CES saudou, por um lado, o facto de a Comissão ter reconhecido a deterioração da situação dos trabalhadores com salários baixos e o aumento das desigualdades salariais, mas criticou, por outro, a carência e falta de clareza de propostas apresentadas no documento de consulta.

- [Reunião de von der Leyen com a CES](#)
- [Reações da CES ao documento de consulta sobre salários mínimos](#)

Salário mínimo legal deixa trabalhadores em risco de pobreza em pelo menos 17 Estados-membros

De acordo com os dados mais recentes da OCDE, as pessoas que auferem o salário mínimo estabelecido por lei estão em risco de pobreza na maioria dos estados-membros da UE. Vinte e dois estados-membros possuem um salário mínimo legal e a maioria não atinge sequer o limiar salarial mínimo de risco de pobreza correspondente a 60% do salário mediano (de acordo com um relatório publicado pela ETUI em 2019, apenas Portugal e França atingem este limiar). Em 10 estados-membros, o mínimo legal corresponde a 50% ou menos do salário mediano nacional. Isto significa que milhões de pessoas por toda a Europa não conseguem ter uma vida condigna apesar de terem um trabalho a tempo inteiro.

- [Ler artigo completo](#)

As esperanças e receios de um salário mínimo europeu

Na sequência das mais recentes declarações de Ursula von der Leyen, a respeito das iniciativas a tomar nos primeiros 100 dias de mandato, nomeadamente a criação de um salário mínimo europeu, a Eurofound publicou um artigo de opinião que pesa os prós e contras de tal iniciativa.

Esta medida proposta pela Comissão Europeia tem como objetivo garantir a todos os trabalhadores da UE, até 2024, um salário justo e adequado, independentemente de onde vivem. E apesar da garantia de que esta medida não irá alterar as formas tradicionais de fixação salarial de cada país, as emoções já estão à flor da pele – particularmente entre os países escandinavos, onde os salários mínimos são negociados em acordos setoriais, não fixados por lei. Por outro lado, os sindicatos de estados-membros da Europa Central e de Leste tendem a olhar para esta iniciativa como um passo importante rumo a um vencimento mais substancial. Os estados-membros abordam a fixação salarial de formas diferentes e não existe um modelo propriamente dito que defina a melhor forma de o fazer.

- [Ler artigo completo](#)

Eurofound publica relatório sobre teletrabalho e trabalho móvel baseado em TIC: a flexibilidade laboral na era digital

Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) abriram alas para novas formas de organização do trabalho. Estamos a mudar de um padrão de horário de trabalho regular, burocrático e de tipo industrial para um modelo de trabalho mais flexível. O teletrabalho e o trabalho baseado em TIC (TICTM) emergiram desta transição, dando aos trabalhadores e empregadores a capacidade de adaptarem o tempo e o local de trabalho às suas necessidades. Apesar da flexibilidade e de um nível mais elevado de autonomia inerente aos TICTM, este tipo de trabalho é propício a riscos que levam à degradação do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, a níveis mais elevados de stress e a mais problemas de saúde.

- [Descarregar relatório](#)

Relatório Eurofound: Melhorando a monitorização dos trabalhadores destacados na UE

O debate sobre o destacamento de trabalhadores na UE, suas consequências económicas e sociais e formas de geri-lo é dificultado pelo facto de não haver dados fiáveis ou comparáveis sobre o fenómeno. Simplesmente não existem estatísticas fidedignas sobre o número de trabalhadores destacados, suas características e condições de trabalho. Este relatório detalha as fontes de informação existentes a nível nacional e europeu e identifica as falhas e limitações dos dados atualmente disponíveis. O relatório identifica o tipo de informação necessária para permitir um melhor acompanhamento da situação dos trabalhadores destacados na Europa, bem como a forma como esta informação poderia ser recolhida e que tipo de análise seria possível com base nestas fontes melhoradas.

- [Descarregar relatório](#)

Tecnologias inovadoras: transformando a produção e o emprego na Europa

A inovação e os avanços tecnológicos são características naturais das economias desenvolvidas e são necessários para manter e melhorar a competitividade sustentável numa era de globalização. No entanto, ao passo que a maioria da inovação tende a ser incremental, alguma tem um efeito perturbador sobre a produção e a prestação de serviços, o mercado de trabalho e o diálogo social. Num relatório dedicado ao tema, a Eurofound analisa oito tecnologias inovadoras, incluindo a robótica avançada, a produção de aditivos, veículos elétricos e autónomos, biotecnologias industriais e a realidade virtual e aumentada. Cada uma destas tecnologias tem o potencial para alterar substancialmente atividades empresariais, o trabalho e o emprego na Europa. Olhando para os setores da produção e serviços, este relatório dá uma ideia sobre como estas tecnologias podem ser adotadas e como se espera que afetem o mercado de trabalho.

- [Descarregar relatório](#)

A caixa de pandora da economia de plataformas

Cada vez ouvimos falar mais sobre a economia de plataformas, com o debate a incidir frequentemente sobre as potenciais implicações a longo prazo do seu crescimento para o mercado de trabalho e o seu impacto sobre negócios e indústrias tradicionais e estabelecidas. Tem havido um número cada vez maior de apelos a uma resposta legislativa a nível nacional e europeu, mas que informações temos para conceber políticas baseadas em evidências? Desde os primórdios da economia de plataformas que se tenta estimar a sua dimensão, mas as conclusões têm sido variadas. A Eurofound publicou agora um documento de trabalho para esboçar aquilo que já sabemos e discutir opções para o futuro imediato.

- [Descarregar relatório](#)

- [Texto aprovado - Sistema comum do imposto sobre o valor acrescentado no que respeita ao regime especial para as pequenas empresas * - P9 TA-PROV\(2020\)0004 - Quarta-feira, 15 de Janeiro de 2020 - Estrasburgo - Edição provisória](#)

- [Texto aprovado - Disparidade salarial entre homens e mulheres - P9 TA-PROV\(2020\)0025 - Quinta-feira, 30 de Janeiro de 2020 - Bruxelas - Edição provisória](#)